

CORREIO ECONÔMICO



Desvalorização cambial atraiu turista estrangeiro

CNC: Carnaval 2025 deve faturar R\$ 12,03 bi este ano

Ao exibir um crescimento real de 2% em relação à edição anterior, o Carnaval de 2025 deverá movimentar uma receita global de R\$ 12,03 bilhões, estima levantamento, divulgado nessa segunda-feira (10) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao revelar que tal montante só será maior ao de 2015, quando a festa faturou R\$ 12,45 bilhões.

Fluxo cresce

A visitação 'gringa' ao país em deve avançar, uma vez que são esperados 868,46 mil visitantes em fevereiro de 2025, contingente 4,8% superior ao de igual período do ano passado, quando este não passou de 833,31 mil turistas estrangeiros, o que supera o recorde de 2018.

Impulso

Como fatores determinantes da expansão firme do turismo estrangeiro no país, a entidade aponta o câmbio, impulsionado pela desvalorização do real ante o dólar, que se acentua desde o ano passado. Sua cotação hoje é de R\$ 5,70, inferior aos R\$ 6 do fim de 2024.



José Paulo Lacerda - CNI

Demanda por consultorias pelo Senai está aquecida

Previsão do Senai é de atender 10,8 mil MPMEs em 2025

Num viés crescente desde 2024, quando atendeu 8 mil micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) mantém a expectativa de atender cerca de 10,8 mil empresas desse segmento este ano, com foco na melhoria de avanços, tanto no desempenho, quanto na produ-

tividade.

Para 2025, as consultorias serão para: aumento da eficiência energética, tecnologias da indústria 4.0, internet das coisas, manufatura enxuta. No ano passado, 6,5 mil atendimentos foram voltados para o aumento da eficiência energética, manufatura enxuta e transformação digital.

Produtividade

O serviço prestado pelo Senai, no programa Brasil Mais Produtivo, do MDIC, houve alta de 27,75% de produtividade nas empresas que receberam consultorias sobre manufatura enxuta, e redução de 17,95% no consumo de energia, na área de eficiência energética.

Superávit

Resultante de exportações de US\$ 5,466 bilhões, ante importações de US\$ 5,106 bilhões, a balança comercial teve superávit de US\$ 359,6 milhões na primeira semana de fevereiro, informou, nessa segunda-feira (10), a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC.

Tecnologia

O Senai explica que "empresas de tecnologia podem submeter as propostas aos institutos Senai, recebendo até 70% do custo de desenvolvimento e aplicação de soluções 4.0. Com recurso, não reembolsável, as empresas tem até 15 meses para aplicar as tecnologias".

Média cai

Até a 1ª semana de fevereiro, a média diária de exportações teve recuo anual de 11%. Caíram US\$ 79,5 milhões (-31,3%) a Agropecuária, e US\$ 152,53 milhões (-50,1%) a Indústria Extrativa, enquanto houve alta de US\$ 92,64 milhões (13,9%) na Indústria de Transformação.

Boletim Focus eleva projeção de IPCA pela 17ª vez seguida

Índice de inflação subiu de 5,51% para 5,58%; PIB 'encolheu' para 2,03%

Por Marcello Sigwalt

Prova incontestável de que as tentativas de ajuste fiscal pelo governo fracassaram, até aqui, a projeção de inflação para 2025, de 5,51% para 5,58% (cada vez mais distante do teto da meta, de 4,5%), divulgada nessa segunda-feira (10) pelo Boletim Focus é a 17ª seguida estimada pelo mercado financeiro, em consulta semanal pelo Banco Central (BC).

Na mesma 'toada' da carestia tupiniquim, a estimativa para 2026 – o chamado 'horizonte relevante', para efeito de decisões da política monetária – igualmente avançou, pela sétima vez consecutiva, de 4,28% para 4,30%.

Ante tais números, é grande a possibilidade de novo 'estouro' da meta de inflação, pelo quarto ano seguido, perspectiva admitida, já em janeiro, pelo presidente do BC, Gabriel Galpoldo, em carta enviada ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Na missiva, o comandante da autoridade monetária atribuiu essa prospecção a fatores, como a forte atividade econô-



Escalada inflacionária já contamina (e compromete) avanço da economia em 2026

mica, a queda do real e os extremos climáticos.

Precificando o aperto monetário, a 'banca' baixou sua expectativa em relação à economia, haja visto que o PIB 'encolheu' de 2,06% para 2,03%, o mesmo valendo para o ano que vem, 'desidratado' de 1,72% para 1,70%.

Desculpas do BC à parte, o fato é que fica difícil acreditar que a Selic (taxa básica de juros) vá chegar, como projetado pelo mercado para este ano, em 15%, uma vez que o indicador já foi alçado ao patamar de 13,25% ao ano, no fim do mês passado.

Para o ano que vem, a es-

timativa é de que a Selic baixe para 12,50% ao ano. Para 2027, porém, esta subiu de 10,38% ao ano para 10,50% ao ano.

No caso da dívida líquida do setor público (DLSP) como proporção do PIB em 2025, houve recuo, de 66,30% do PIB para 66,10% do PIB, quando, um mês antes, era de 66,95% do PIB.

Senado ignora CGU e habilita empresa

O Senado aceitou e habilitou a R7 Facilities em duas licitações, no valor total de R\$ 48 milhões, sem aplicar o critério da Controladoria-Geral da União (CGU) que detectou irregularidades na formação do preço apresentado pela empresa em outro certame, no qual ela acabou desclassificada da disputa.

A firma, registrada em nome de um laranja, entrou com tudo na administração

federal em 2023 e virou alvo de investigações na CGU e na Polícia Federal.

Os dois pregões realizados pelo Senado tiveram mais de 70 interessados. No maior deles, no valor de R\$ 27,4 milhões, a R7 venceu a disputa de preços e o resultado foi homologado. Na outra, de R\$ 20,6 milhões, a fase recursal foi encerrada na última segunda-feira, 3.

Após a reportagem questionar se os mesmos critérios

usados pela CGU foram aplicados na análise da documentação da firma, a administração do Senado informou que paralisou os dois certames e que demandaria "esclarecimentos adicionais" à R7.

"Caso se verifique eventual irregularidade na aplicação do benefício de desoneração ou qualquer outra inconsistência que comprometa o cumprimento das exigências legais e do edital, a administração po-

derá desclassificar a licitante, o que impediria a homologação do resultado em favor da R7 Facilities", destacou, em nota.

Com relação ao pregão já homologado, o Senado informou que ainda não vai "efetivar" a empresa "em função das diligências adotadas" na outra licitação. "O processo foi sobrestado até que se conclua a apuração dos fatos", pontuou. Procurada, a empresa preferiu não comentar.

Em linha com N. York, bolsa avança 0,76%

Reprodução site english.ahram.org.eg

Assim como as bolsas de Nova York, o Ibovespa iniciou a semana em alta de 0,76%, aos 125.571,81 pontos, reduzindo as perdas do mês a 0,45% na B3. Nesta segunda-feira, 10, oscilou dos 124.619,40, mínima correspondente ao nível de abertura, até os 126.386,31 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 17,3 bilhões na sessão. Em NY, os ganhos desta segunda-feira ficaram entre 0,38% (Dow Jones) e 0,98% (Nasdaq).

As ações da Gerdau (PN +5,21%) foram destaque de alta nesta segunda-feira, com o mercado precificando benefícios para a empresa em um cenário de guerra comercial no setor de aço e alumínio, devido à companhia ter operações nos Estados Unidos. Entre os bancos, BTG (-1,77%), que divulgou números do quarto trimestre, também tinha desempenho positivo mais cedo, assim como



Salto de ações da Gerdau impulsionou a bolsa brasileira

os papéis de empresas ligadas ao ciclo doméstico, as chamadas cíclicas, que em geral avançaram na sessão, em meio ao bom humor do mercado diante da queda dos juros futuros na sessão. O dólar à vista fechou em baixa de 0,13%, a R\$ 5,7860.

Em meio à expectativa de

tarifas de 25% para as compras de aço e alumínio, conforme o presidente dos EUA, Donald Trump, disse que anunciará na terça ou quarta-feira, Gerdau Metalúrgica PN foi outro destaque da sessão, em alta de 4,81% no fechamento. Na ponta ganhadora na sessão,

Automob (+16,00%), Cogna (+5,92%) e Vamos (+5,42%), além das duas ações de Gerdau. No lado oposto, Azul (-3,17%), Embraer (-2,13%) e BTG. Entre as blue chips, destaque para Vale (ON +1,04%, na máxima do dia no fechamento) e Petrobras (ON +0,83%, PN +0,68%).

Ontem, Trump anunciou que vai impor tarifas de 25% sobre alumínio e aço importados, afetando diversos países, incluindo o Brasil. No entanto, o principal alvo do governo do republicano é a China. De janeiro a dezembro do ano passado, o Brasil foi o segundo país que mais exportou aço para os Estados Unidos, segundo relatório do American Iron and Steel Institute. Foram enviadas 4,49 milhões de toneladas líquidas, avanço de 14,1% em relação a 2023, quando foram exportados 3,94 milhões de toneladas líquidas.

Dólar recua e os juros futuros recuam

Os juros futuros fecharam a segunda-feira em baixa até os vencimentos intermediários. A queda do dólar e a curva dos Treasuries relativamente bem comportada deram espaço para o mercado descontar parte dos prêmios acumulados na última semana, apesar do possível anúncio do presidente dos EUA, Donald Trump, de taxaço nas importações de aço e da piora das expectativas de inflação no Boletim Focus. A

ponta longa teve variações mais contidas, oscilando entre a estabilidade e leve alta.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou a 14,97%, de 15,04% na sexta-feira, e a do DI para janeiro de 2027 caiu de 15,21% para 15,16%. O DI para janeiro de 2029 terminou a sessão com taxa de 14,88%, ante 14,87% no último ajuste.

A afirmação de Trump, on-

tem, de que anunciaria nesta segunda-feira a imposição de taxa de 25% a importadores de aço e alumínio trouxe algum estresse no começo dos negócios, pressionando para cima o dólar, com a curva de juros a reboque. Trump prometeu ainda anunciar nos próximos dias tarifas recíprocas aos países que "tiram vantagem" dos americanos".

Ao longo da sessão, porém, a alta da taxa foi se diluindo, por uma segunda leitura,

segundo a qual o presidente americano estaria usando a retórica mais como uma ferramenta para negociações. Os governos do Brasil e do México demonstraram estar de prontidão, mas avisaram que só vão se posicionar caso a ameaça se concretize.

Até o fechamento deste texto, a medida não havia sido oficializada. A sinalização de Trump também pouco assustou a curva dos Treasuries.